

---

1 **Ata da reunião do Comitê ODS, realizada aos trinta dias do mês de setembro do ano**  
2 **de dois mil e vinte e cinco, com início às 10h**, nas dependências do Auditório, quinto  
3 andar do Paço Municipal, situado à Praça Mauá, s/nº, Centro, Santos. Estiveram presentes,  
4 conforme lista acostada ao original desta ata, os representantes das seguintes secretarias  
5 e autarquias: Gabinete do Prefeito Municipal, GPM, Secretaria de Assuntos Portuários e  
6 Emprego , SEPORTE, Secretaria de Comunicação e Economia Criativa, SECOM,  
7 Secretaria Municipal de Educação, SEDUC, Secretaria Municipal de Turismo, Comércio e  
8 Empreendedorismo, SETUR, Secretaria Municipal de Esportes, SEMES, Secretaria  
9 Municipal de Finanças e Gestão, SEFIN, Secretaria Municipal de Governo, SEGOV,  
10 Secretaria Municipal de Obras e Edificações , SEOBE, Secretaria da Mulher, Cidadania,  
11 Diversidade e Direitos Humanos, SEMULHER, Secretaria Municipal de Saúde, SMS,  
12 Secretaria Municipal de Segurança, SESEG, Secretaria de Infraestrutura e Serviços  
13 Públicos, SEINFRA, Pref. Reg. Orla/Intermediária, Pref. Reg. ZN, Companhia de  
14 Engenharia de Tráfego, CET, Companhia de Habitação da Baixada Santista, COHAB,  
15 Fundação Arquivo e Memória de Santos, FAMS, Fundação Pró Esporte, FUPES, Progresso  
16 e Desenvolvimento de Santo, PRODESAN. Pela articulação do comitê ODS.: Sr. Fábio  
17 Tatsumi Maeshiro, que presidiu a reunião, com assessoria dos integrantes do Departamento  
18 de Políticas de Desenvolvimento Sustentável, DEPODS, Bruno Gonçalves Valdevino,  
19 Gerson Bento Silva, Viviane de Paula e Lúcia Flávia Martins da Silva. A reunião teve como  
20 pautas: **1) Abertura e Apresentações Iniciais.** Introdução feita por Bruno Valdevino, que  
21 realizou os seguintes comunicados: destacou a importância da pauta focada nos  
22 indicadores ODS, tradicionalmente utilizados no início do ano. Antes de mergulhar nos  
23 temas principais, foram apresentadas duas novas integrantes que terão papel fundamental  
24 no trabalho do Comitê. A primeira apresentada foi Viviane que traz uma experiência válida  
25 de Auditoria ESG e que, no mês anterior, já deu uma qualidade tremenda para o nosso  
26 trabalho no ODS. Sua contribuição é vista com um grande diferencial, e espera-se que os  
27 membros do comitê tenham muito contato com ela, como alguns já tiveram por conta de  
28 questionamentos sobre projetos na Prefeitura. Em seguida, foi apresentada a Flávia, que,  
29 segundo o orador, mais para frente vai ficar no seu lugar, indicando uma futura transição de  
30 liderança. O pedido foi para que a tratassem com carinho enquanto ela aprende o dia-a-dia  
31 do departamento. **2) Comunicações e Atualizações Gerais.** Foi ressaltado que, embora  
32 algumas novidades tenham sido enviadas por e-mail ou comunicadas em grupos de  
33 WhatsApp, nem todos os membros estavam cientes, justificando a revisão de pontos  
34 importantes durante a reunião. Oficialização da Semana Global ODS. Foi informado que a  
35 iniciativa de incentivar as secretarias a participarem da Semana Global de Ações pelos  
36 ODS, o #ACT4SDGs, que antes ocorria de forma voluntária e era cadastrada na ONU,  
37 agora está oficialmente incluída no calendário do município. Uma lei municipal, atualizada  
38 em 2025, oficializa a Semana Municipal dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável  
39 (ODS), para a semana do dia 25 de setembro. Essa data foi escolhida por ser o aniversário  
40 da pactuação dos ODS na ONU, ocorrida em 25 de setembro de 2015. A expectativa é que,  
41 no futuro, a Semana ODS seja mais unificada, com um calendário único e específico entre  
42 todas as secretarias. Outro ponto crucial abordado foi a oficialização do ODS 18, focado na  
43 igualdade racial, a nível nacional. O Brasil já vinha discutindo este tema e agora as  
44 definições de métodos e indicadores para o ODS 18 já foram estabelecidas. Esses  
45 indicadores, embora nacionais, já estão refletidos no IDSC municipal que a gente utiliza,  
46 impactando especialmente o trabalho da SEMULHER e da SEDES, mas envolvendo todos  
47 setores. O palestrante, Bruno, expressou uma observação pessoal e preocupação sobre a  
48 capacidade do Governo Federal em levantar informações para alguns desses novos  
49 indicadores, visto que o próprio site nacional ainda não conseguiu coletar dados para muitos  
50 indicadores nacionais. No entanto, ele reforçou que o foco do Comitê deve ser nos

51 indicadores municipais do IDSC. Foi oferecido o envio dos documentos por e-mail para  
52 aqueles que não os receberam, especialmente para quem trabalha com redução de  
53 desigualdade. **3) Análise do Desempenho Geral dos ODS (2024-2025).** A equipe do  
54 Departamento de Políticas de Desenvolvimento Sustentável (DEPODS), realizou um  
55 levantamento completo de todos os indicadores do IDSC, com série histórica desde o início  
56 até a última atualização em 2024. Este material foi disponibilizado ao Comitê e aos  
57 gabinetes para fomentar discussões internas e auxiliar na formulação de metas para o  
58 Plano de Desenvolvimento Regional (PDR). Foram destacados os ODS que tiveram piora  
59 e melhora na avaliação de 2024 para 2025. **ODS com piora no Desempenho:** ODS 3  
60 (Saúde e Bem-Estar): Houve uma queda de 3 pontos na avaliação. Apesar de ainda se  
61 encontrar no linear verde (positivo), a tendência é de declínio o que exige atenção. ODS 8  
62 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico): Manteve o mesmo nível geral, mas registrou  
63 uma leve queda de um ano para o outro). ODS 10 (Redução das Desigualdades):  
64 Considerado crítico com uma queda brutal, agora na zona vermelha. Essa piora está  
65 parcialmente ligada aos indicadores do novo ODS 18, mas reflete uma fase de  
66 desigualdade gigantesca na cidade. ODS 15 (Proteção à Vida Terrestre): Apresentou uma  
67 leve queda, mas o indicador é historicamente estável. ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições  
68 Eficazes): Relacionado à segurança, também registrou uma queda, demonstrando uma linha  
69 consistente de queda. Isso indica que as ações atuais da prefeitura podem não estar sendo  
70 suficientes e precisam ser aprimoradas. **ODS com melhora no desempenho:** ODS 1  
71 (Erradicação da Pobreza): Apresentou uma melhora, mesmo que pequena, o que é positivo  
72 apesar de dois indicadores específicos que o dificultam. ODS 2 (Fome Zero e Agricultura  
73 Sustentável): Teve uma leve melhora, mas permanece no vermelho devido a características  
74 geográficas de Santos e dois indicadores do Programa Nacional de Fortalecimento da  
75 Agricultura Familiar, PRONAF. ODS 4 (Educação de Qualidade): Entrou na zona verde,  
76 houve uma melhora, no entanto, ainda há indicadores críticos (vermelhos) dentro deste  
77 ODS. ODS 5 (Igualdade de Gênero): Também melhorou, com a maioria dos indicadores  
78 vinculados ao trabalho da SEMULHER. ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura): A  
79 queda acentuada observada pode ser devido a problemas na passagem de informação  
80 correta para o Sistema de Informação Contábeis e Fiscais do Setor Público brasileiro,  
81 SICONFI, e não necessariamente por falta de investimento real em infraestrutura. Foi  
82 sugerido que a SEFIM e a SEGOV conversem para esclarecer a situação. ODS 11 (Cidades  
83 e Comunidades Sustentáveis): Manteve o mesmo nível. ODS 12 (Consumo e Produção  
84 Responsáveis): Uma subida pequena, porém constante, resultado do trabalho de  
85 reciclagem. ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima): Teve uma queda,  
86 necessitando de atenção para entender as causas. ODS 17 (Parcerias e Meios de  
87 Implementação): Apresentou uma melhora considerável de 7 pontos. **4) Análise Detalhada  
88 de Indicadores Críticos e com Desafios.** A discussão focou especificamente nos  
89 indicadores que estão abaixo do nível verde (amarelo ou vermelho), pois são os que  
90 demandam maior atenção e ação. ODS 3 (Saúde e Bem Estar) Mortalidade por suicídio:  
91 Classificado como amarelo, não crítico, mas a média 6, 7 não consegue ser reduzida. A  
92 fonte é o DataSUS, com atualização de 2 anos. Sr<sup>a</sup> Lucimar da Secretaria Municipal da  
93 Saúde, fez uma observação, que após a pandemia (2021-2023), houve um aumento de  
94 tentativas de suicídio e suicídios, devido ao isolamento. Está começando a trabalhar com a  
95 Saúde Mental, pediu que as tentativas de suicídios que batem nas UPAS sejam notificadas  
96 para vigilância. Bruno, continua sua análise, Mortalidade por AIDS: Santos possui um  
97 histórico de tratamento de AIDS no Brasil, mas o indicador está próximo da meta, porém  
98 sem conseguir atingi-la, Mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis:  
99 Queda substancial desde 2015, muito perto da meta. Pré-natal insuficiente: Percentual de  
100 nascidos vivos cujas mães fizeram menos de sete consultas de pré-natal. Este é um  
101 indicador que pode ser muito bem trabalhado, não apenas pelas secretarias de saúde. Está

102 incluído no PDR do ano passado. Gravidez na adolescência: É um número bruto e um  
103 indicador positivo, afetando desproporcionalmente populações de alta vulnerabilidade  
104 (Zonas Noroeste e Morros), com grande diferença entre mães pretas/pardas e  
105 brancas/amarelas. As ações da prefeitura precisam ser focadas nesses pontos. Cobertura  
106 vacinal: Após a pandemia, houve uma queda e a recuperação não está ocorrendo como  
107 em outras cidades de nível populacional similar a Santos, como Jundiá (70%). É preciso  
108 entender as causas. Incidência de dengue: Não é surpresa, uma mini pandemia em 2024,  
109 excedendo drasticamente a meta (menos de 158,43 por 100 mil habitantes). A meta foi  
110 atingida apenas em 2022. É um ciclo que requer atenção. População atendida por equipe  
111 de saúde da família: Subida constante, mas ainda longe da meta. Abertura de novos  
112 equipamentos de saúde da família contribuirá para a melhoria. Detecção de hepatite ABC:  
113 Indicador vermelho, já trabalhado no PDR e com ações transversais (campanhas da  
114 SECOM). Atualmente, todas as unidades de atenção primária possuem teste rápidos para  
115 hepatite e HIV. Incidência de tuberculose: Considerado seríssimo, meteoricamente longe  
116 da meta. O principal problema é o abandono de tratamento, que leva à resistência do bacilo.  
117 Há um número significativo de pessoas com bacilo multirresistente a medicamentos. A  
118 questão da multicompetências (SEDES, Segurança, Habitação) é crucial para resolver o  
119 problema, especialmente com populações em situação de rua. ODS 4 (Educação de  
120 Qualidade), escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência: Linha de  
121 tendência muito boa, impulsionada por provocação do Ministério Público e ações da  
122 SECULT e obras da Prefeitura. Espera-se atingir a meta nos próximos anos. Índice de  
123 Desenvolvimento da educação Básica, IDEB (anos finais e iniciais): Este é um problema,  
124 pois não se consegue avançar de forma alguma desde 2015. Os anos iniciais estão até  
125 piores do que os anos finais, estando mais longe da meta. É uma responsabilidade  
126 específica do município que exige atenção urgente. Jovens com ensino médio concluído  
127 até os 19 anos de idade: Este indicador reflete a cidade como um todo, não apenas a  
128 prefeitura. A influência municipal ocorre, por exemplo, em casos de vulnerabilidade social  
129 que impedem o jovem de estudar, onde a SEDES pode atuar. Razão de matrículas por  
130 professores: Indica quantos professores por aluno. Linha de tendência de queda, muito  
131 próxima do objetivo. Requer foco para uma educação de qualidade. Crianças e jovens de  
132 4 a 17 anos na escola: Houve uma mudança de fonte em 2022 (do Censo Escolar para o  
133 IBGE), o que pode explicar a alteração no dado. O indicador está próximo da meta. Acesso  
134 à internet nas escolas para o ensino fundamental e médio: Os dados do Censo Escolar  
135 mostraram inconsistências, com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais  
136 Anísio Teixeira, INEP registrando 100%. Suspeita-se de erro de sistema ou um erro de  
137 entendimento do sistema na passagem das informações. Diferença de taxa na distorção  
138 idade série nos anos iniciais e finais (população preta e parda vs. branca): Problema que  
139 claramente afeta desproporcionalmente uma população diferente da outra, ligado ao ODS  
140 10 (redução da desigualdade). A situação se agrava com o tempo da criança na escola. É  
141 transversal entre educação, SEMULHER e SEDES. **5) Erradicação da Pobreza e Redução  
142 das Desigualdades (ODS 1, ODS 10).** Famílias inscritas no Cadastro Único para  
143 Programas Sociais: Indicador vermelho. Avalia famílias abaixo de meio salário mínimo e  
144 aquelas que permanecem em extrema pobreza mesmo após o Bolsa Família. A SEDES  
145 precisa urgentemente analisar a lista de espera e entender por que ela aumenta. Os dados  
146 são do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome  
147 (MDS). Percentual de pessoas abaixo da renda pobreza no Cadastro Único pós-Bolsa  
148 Família: Complementa o anterior, exigindo análise de por que as famílias permanecem na  
149 pobreza mesmo com apoios adicionais. Baixo peso ao nascer: No ODS 2, o percentual de  
150 crianças nascidas vivas com menos de 2.499 gramas. Embora o peso ao nascer não possa  
151 ser diretamente controlado, ações de pré-natal adequadas aumentam as chances de um  
152 peso normal. O investimento no pré-natal é fundamental, mesmo que o indicador de pré-

153 natal suficiente ainda seja um desafio. Crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creche:  
154 Apesar de não ser obrigatório, é um indicador avaliado. Embora tenha havido uma queda  
155 recente, a tendência desde 2015 é subida, o que é positivo mesmo estando na zona laranja.  
156 É preciso retomar o crescimento. Desigualdade salarial por sexo: A prefeitura não influencia  
157 diretamente, mas pode criar programas para empresas ou leis específicas. Desemprego  
158 Jovem: Não teve atualização. Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães  
159 pretas/partas e brancas/amarelas: Atinge de forma mais severa as mães pretas e pardas,  
160 evidenciando a necessidade de políticas específicas. Meio Ambiente e sustentabilidade  
161 (ODS 2, ODS 11, ODS 13, ODS 15): Recuperação de resíduos sólidos coletados  
162 seletivamente: Um problema sério em relação às cooperativas, levando a limite na  
163 capacidade de processamento. A SEMAN precisa dar atenção a este tema. Domicílios em  
164 área de risco expostos a desastres naturais: Devido à característica geográfica de Santos  
165 (muitos moram em encostas), é um indicador muito difícil de mexer no curto prazo, exigindo  
166 planejamento de médio e longo prazo. Percentual de um princípio desflorestado: Muito  
167 próximo da meta. Sugere-se que a SEMAN analise o dado com base no mapa de biomas  
168 para entender a fonte e os problemas. Hectares de áreas florestadas e naturais por  
169 habitante: Dado não atualizado há muito tempo, com uma grande diferença. A SEMAN deve  
170 analisar o mapa biomas para entender a situação e verificar se há algo a ser corrigido.  
171 Governança, Infraestrutura e Segurança (ODS 9, ODS 11, ODS 16, ODS 17)  
172 Presença de vereadoras na Câmara Municipal: Avaliado como reflexo do envolvimento  
173 feminino na política da cidade. Não há influência direta da prefeitura, mas pode inspirar  
174 políticas de cidadania e envolvimento político. Taxa de feminicídio: Queda brutal e positiva,  
175 reflexo do programa Maria da Penha da SESEG. Ainda assim, é preciso fazer mais para  
176 atingir a meta. A diferença na taxa de feminicídio entre PT e BA (população preta e parda  
177 versus branca e amarela) mostra que o feminicídio afeta mais a população preta e parda,  
178 demandando políticas específicas. Investimento público e infraestrutura por habitantes:  
179 Queda muito grande, não totalmente explicada pela pandemia. Suspeita-se de falhas na  
180 passagem da informação correta para o SICONFI ou problemas com verbas estaduais e  
181 federais. Requer análise no SICONFI e identificação do problema antes de buscar uma  
182 ação. Coeficiente de Gini: Não atualizado, indicador de desigualdade da cidade, refletindo  
183 a concentração de propriedade em pessoas mais pobres. Violência contra a população  
184 LGBTQIA+: Santos, possui um nível tão alto desse indicador que supera cidades de porte  
185 similar e até mesmo São Paulo e Rio de Janeiro. As ações atuais não estão dando certo. A  
186 sugestão é usar dados públicos de denúncias de direitos humanos para mapear regiões  
187 com mais ocorrências e planejar ações específicas, em parceria com a coordenação de  
188 defesa da população LGBTQIA+. População residente em favelas e comunidades urbanas:  
189 A meta é 0,8, mas o município está em 11,5. As características geográficas dificultam a  
190 correção a curto prazo. O trabalho no Parque Palafitas é fantástico, mas é preciso mais.  
191 Pavimentos esportivos municipais: A fonte, MUNIC, indica dados incorretos informados pelo  
192 próprio município. A agregação de equipamentos esportivos foi feita de forma equivocada  
193 (ex: Rebouças como um pavimento, quando piscina, academia etc., deveriam ser contados  
194 individualmente). Recomenda-se aguardar a revisão do Manual do MUNIC e certificar os  
195 dados para futuras auditorias. Envolve SEMES, SECOM e SEPREF. Homicídio juvenil  
196 masculino: Queda substancial, mais ainda mais de 40% distante da meta. A solução não é  
197 apenas policial, mas envolve educação, esporte e trabalho em áreas de maior  
198 vulnerabilidade. Morte por arma de fogo: O dado se repetiu, mas houve uma queda  
199 substancial e está próximo da meta. Taxa de homicídio geral: Os dados de segurança, em  
200 sua maioria, vêm do DataSUS (Sistema de Informações sobre Mortalidade), considerado  
201 mais preciso que os da Secretaria de Segurança do Estado, pois inclui informações de  
202 corpo de delito e saúde, que garantem a estatística mesmo em áreas onde a denúncia  
203 formal seria difícil. Mortes no trânsito: Muito próximo da meta. A sugestão é que a CET

204 (Companhia de Engenharia de Tráfego) revise os pontos de maior incidência e o modal  
205 para focar as ações especificamente nesses públicos. A fonte é o DataSUS, que compila  
206 os dados do SIM (Sistema de Mortalidade) e é restrito a residentes de Santos.  
207 Grau de estruturação de políticas em participação e promoção de direitos humanos: A fonte  
208 é o MUNIC. Já foi percebido que a prefeitura não informa corretamente os dados. A  
209 recomendação é analisar o MUNIC de 2019 e trabalhar nas políticas públicas de direitos  
210 humanos que não foram atendidas. **6) Programas e Desafios de Gestão.** Durante a  
211 reunião, foram mencionados desafios específicos em programas e processos de gestão:  
212 **IEGM (Índice de Eficiência da Gestão Municipal do Tribunal de Contas do Estado):** O  
213 município caiu no ranking em 2015 e está quase tirando o D, o que implica uma  
214 possibilidade de aprovação das contas enorme (negativa). Os ODS agora também são  
215 avaliados no IEGM. Governança Sustentável da Caixa Econômica Federal: O município  
216 está classificado como Safira, tendo caído de 9 para 8,75, enquanto o objetivo é cristal ou  
217 diamante. Uma classificação melhor garante maior financiamento para infraestrutura e  
218 amortização de dívidas. A atual classificação resulta em perda de capacidade de negociar  
219 financiamentos. **IDSC:** A meta é ter metas mensuráveis e dados que permitam medir e  
220 avaliar os indicadores, pois olhar o dado, olhar o indicador muda a estátua. **Dados Abertos:**  
221 Houve avanço no cuidado com as informações, mas um problema sério foi detectado na  
222 quantidade de equipamentos esportivos, que deveria ser cumulativa. Entretanto, os dados  
223 mostram um aumento na pandemia (quando nada foi inaugurado) e uma diminuição  
224 drástica posterior, como se tivéssemos destruído equipamentos. Isso indica um erro no  
225 lançamento das informações, que são visíveis para todos e podem gerar auditorias futuras.  
226 Os secretários precisam ter cuidado com os dados que a gente está imputando e lançando.  
227 **Plano de Metas:** Encerra-se hoje. Houve um pedido para o Bruno, identificar as secretarias  
228 que não entregaram ou não realizaram a capacitação. A avaliação do plano de metas gera  
229 um relatório para o prefeito, sendo uma avaliação da gestão do secretário. Algumas metas  
230 não saem do status não iniciar, o que sugere um erro de sistema ou um erro de  
231 entendimento do sistema. O Plano de Metas, que antes saía do geoprocessamento, agora  
232 está nos dados abertos, facilitando a importação de informações. **PDA (Plano de**  
233 **Desenvolvimento Urbano, provavelmente):** A Rosana, informou que o PDA não  
234 conseguiu ainda lançar informações, ou as informações lançadas não chegaram. O orador  
235 confirmou que o PDA não está mandando dados, e isso precisa ser notificado com bastante  
236 energia nesta semana. **7) Ações Estratégicas, Transversalidade e Próximos Passos.** A  
237 reunião enfatizou a necessidade de ações novas e acumulativas, como uma cartilha de  
238 territorialização dos IDSC, para mudar o status dos indicadores. O desafio é a  
239 transversalidade nas ações. O Prefeito Rogério Santos, que esteve presente na primeira  
240 reunião de Secretariado, no dia 02 de janeiro de 2025, ressaltou a importância da  
241 transversalidade e da conexão real entre as secretarias. Ele mencionou visitas a outras  
242 cidades, como Cananéia, que possui um índice verde de homicídio juvenil masculino, mas  
243 também outras dores. **Engajamento dos Secretários e Ações Estratégicas:** É crucial que  
244 os secretários nomeiem representantes e tenham porta aberta para notificá-los. Isso é tão  
245 importante quanto apagar incêndio diariamente, pois permite usar os dados para montar  
246 ações estratégicas e melhorar os indicadores. A melhora dos indicadores, por sua vez,  
247 levará à economia de recursos. A Secretaria de Captação e Recurso de outra cidade, por  
248 exemplo, trouxe 400 milhões para a administração, mostrando que é possível atrair  
249 recursos sem depender apenas do orçamento próprio. **Ações diretas das secretarias são**  
250 **esperadas: SEDES:** Focar na ação direta de colocar o dado, avaliar o dado corretamente  
251 para alcançar a nota verde no IDSC, o que fará o município escalar muitas posições.  
252 **Saúde:** Demandar de outras secretarias os tipos de ações que podem melhorar seus  
253 próprios indicadores. **Segurança:** Para o homicídio juvenil masculino, a solução não é  
254 apenas segurança por segurança, mas passa por capacitação, qualificação e medir. A falta

255 de mediação leva a muito erro. **Comunicação:** Tem um papel fundamental em todas as  
256 ações transversais, sejam elas sobre racismo, feminicídio, crimes contra LGBTQIA+ ou  
257 tuberculose. A falta de entendimento da transversalidade impede o avanço. **PDR e**  
258 **Monitoramento Contínuo:** Foi estabelecido um prazo para que, até 30 de outubro, todas  
259 as ações mensuráveis para indicadores vermelhos ou laranja sejam levantadas para  
260 inclusão nos contratos PDR do próximo ano. Isso envolve acolher, negociar com as contas  
261 das outras secretarias para ver a melhor modelagem que possa mensurar.  
262 A integração total é fundamental para que, em um ano ou dois, seja possível medir se o  
263 esforço valeu a pena. O modelo que Santos está implementando não é comum no país,  
264 buscando ser uma referência. **8) Encerramento.** Bruno, finalizou a apresentação dos  
265 indicadores, informando que a documentação completa (arquivos zipados e compactados)  
266 seria encaminhada por e-mail após a reunião, para análise e compartilhamento interno. A  
267 recomendação era que os indicadores fossem trabalhados nas secretarias  
268 independentemente do PDR. Se colocou à disposição para tirar quaisquer dúvidas, fontes  
269 de dados ou conversar adicionais, convidando a todos a entrar em contato.  
270 O Sr. Fábio Tatsumi Maeshiro, parabenizou a equipe e reforçou a importância de estar  
271 conectados de forma real e de conseguir entender estrategicamente como trazer recursos  
272 externos. Ele finalizou a reunião destacando a importância da colaboração para que os  
273 dados se traduzam em ações e resultados concretos para a cidade.

274 Nada mais havendo a tratar, a presente ata foi lavrada.

275  
276 Santos, 30 de setembro 2025.

277

278

279

280

281

282

283

284

285

Fábio Tatsumi Maeshiro  
Articulação Comitê ODS  
(assinado no original)